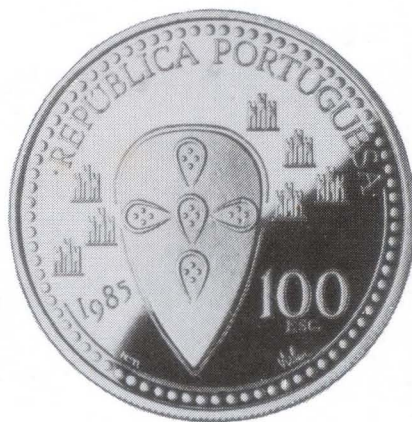


NUMISMA

ESC. 100\$00

MARÇO 87

N.º 43



HOMENAGEM AO REI FUNDADOR

MOEDAS DE PAX IVLIA

Por JOÃO LUÍS CARDOSO

«Llegamos a una Ciudad no mencionada por los Escritores que hablan de Medallas, pues ninguno ha sabido que batiessse Moneda la Colonia Pacense. Hemos visto Monedas nunca oídas: pero eran de pueblos conocidos en alguna Medalla de su nombre».

FR. HENRIQUE FLOREZ, «Medallas de las Colonias...»,
Vol. II, p. 541, Madrid 1758.

1 — INTRODUÇÃO

Colonia Pacensis no dizer de Plínio (*Nat. Hist.*, IV, 117), ou *Pax Ivλία*, em homenagem a César, a grande importância da Beja Romana ficava imediatamente comprovada por ter sido sede de um dos três *Conventus* jurídicos em que estava dividida a Lusitânia. Ao longo dos séculos, sobretudo desde o séc. XVIII, tem-se removido do seu subsolo, sempre que se procede a rearranjos urbanísticos, abundantes vestígios da presença romana; foi assim que se constituiu uma das primeiras colecções arqueológicas do País, organizada por D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas-Boas, bispo de Beja (1770) e arcebispo de Évora (1802), e por ele inaugurada a 15 de Março de 1791. Parte do primeiro espólio deste Museu ainda hoje se pode admirar em Beja, no actual Museu Regional, situado no Convento da Conceição, o qual sucedeu ao Museu Archeologico de Beja, inaugurado a 29 de Dezembro de 1892. Desde que foi instalado no local que hoje ocupa, em 1927-1928, não mais o Museu parou de ver a sua colecção arqueológica aumentada, sendo hoje, mercê da reorganização e recuperação das suas colecções, operada recentemente, ponto de visita obrigatória para os estudiosos ou apenas curiosos do passado de Beja.

Faziam parte da primitiva colecção arqueológica do prelado bejense, um importante conjunto numismático, com várias centenas de exemplares peninsulares, hoje guardados no Museu Regional de Évora, cidade para onde Cenáculo os levou, após ter ascendido ao arcebispado.

2 — ANTECEDENTES HISTÓRICOS

A primeira referência a emissões de *Pax Ivλία*, deve-se a Fr. Henrique Flórez (1758). Este ilustre precursor dos estudos numismáticos peninsulares, refere a existência de dois cunhos diferentes, por ele atribuídos a médios bronzes (Fig. 1):

- 1 — Anv. — Cabeça varonil, à esquerda;
Rev. — Mulher sentada, com caduceu e cornucópia. Ao meio, em linha horizontal, de ambos os lados, PAX IVL(ia).
- 2 — Anv. — Cabeça varonil, à esquerda;
Rev. — Mulher sentada, com caduceu e cornucópia. De ambos os lados, em duas linhas verticais, PAX IVL(ia).

Discutindo o significado dos cunhos destas moedas, Flórez refere o seguinte: «Por un lado tienen una Cabeza varonil, sin atributo, ni distintivo, pero algo parecida à la de Augusto, nada à la de Julio (...). Lo singular es el reverso, en que

efigiaron la Paz por la figura de una Diosa sentada, con el Caducéo y Cornucopia, denotando por ellos la abundancia y felicidad que resulta à los pueblos por la paz: simbolizada ésta en el Caducéo (como notamos sobre una Moneda de Carmona) y aquella en la Cornucopia» (p. 541).

Os tipos observados por este autor, não lhe deixaram quaisquer dúvidas acerca da sua autenticidade, devido à existência de pátina: «porque estar caracterizadas con un barniz tan sumamente endurecido, qual corresponde a la duracion de mil y ochocientos años (...)» (p. 541). Este argumento, no entanto, não foi suficiente para Delgado (1871, p. 266), até ao momento da notícia dada por Heiss, relativa à existência de um exemplar no Gabinete de França, acrescentada à de Zobel, de haver outro no de Berlim, para além de um terceiro, que o próprio observou em colecção particular; Delgado não acrescenta nada aos tipos já descritos por Flórez, atribuindo, sob reservas, a Augusto o retrato do anverso.

A. Vives (1924, p. 124), refere, para além dos dois tipos anteriores (a que atribui o valor de *asses*), a existência de um *semís*. Além disso, declara ter lido num dos *asses* o nome CAESAR, embora apagado, supondo, por isso, que os outros também o possuíssem.

O exemplar considerado como *semís*, parece que descrito pela primeira vez por Leite de Vasconcelos (1901), possui as seguintes características:

Anverso — Cabeça descoberta de Augusto, sem legenda;

Reverso — Entre linhas, PAX .IVL.

A figura apresentada é o *fac simile* do exemplar original, que o autor não conseguiu ter em mão, conforme declara.

Quanto aos restantes, confirma a suposição de Delgado, atribuindo sem reservas a Augusto a cabeça descoberta figurada no anverso deles.



MARÇO 87 — N.º 43

NUMISMA

periodicidade: trimestral. preço 100\$00

director: mafalda serrano salgado

director-adjunto: jaime salgado

chefe de redacção: javier salgado

propriedade: mafalda serrano salgado

redacção e administração: av. da igreja, 63-c (ao campo grande) 1700 lisboa

fotos: mário soares

composto e impresso na editora gráfica portuguesa, lda.

registo n.º 105 386

contacto para: av. da igreja, 63-c 1700 lisboa tels.: 73 18 38 - 73 37 10 (dr. javier salgado)
telex: numisma 18502 radit p

- NUMISMA é uma revista periódica trimestral que incluirá simultaneamente, uma lista de preços e artigos que versarão temas de numismática, notafilia, tesserologia ou medalhística. Aceitamos moedas, medalhas, cédulas, livros, etc., para serem vendidos à consignação, pelo que funcionamos como intermediários entre os nossos assinantes e amigos, pois sabemos das dificuldades que os mesmos têm de realizar permutas.
- Todas as peças serão enviadas por correio registado (salvo outra indicação), após o pagamento das mesmas.
- Os portes de correio para o continente, ilhas e estrangeiro, são sempre da conta do comprador.
- Faça-se assinante do NUMISMA pagando por cheque ou vale postal uma anuidade (350\$00).

ONE YEAR SUBSCRIPTION US\$8 PLEASE USE THE ENCLOSED FORM

American Numismatic Association — 132 867



Beltrán Martínez (1950, p. 372) é de opinião que a maioria das moedas publicadas são falsas ou retocadas (catálogo de O'Crouley, Flórez). No entanto considera como boas a noticiada e figurada por Vives e por este atribuída a *semis* e outras, com figura feminina sentada empunhando caduceu e cornucópia — estas atribuídas por Vives a *asses*, conforme se disse. Gil Farrés (1966, p. 270), considera os mesmos tipos definidos por Vives, com a diferença de lhes atribuir, sem excepção, o valor de *asses*. Tal como aquele autor, atribui a Augusto (Octávio) a cabeça nua no reverso de todos os exemplares, considerando estas emissões posteriores a 38 a. C.

Villaronga (1979, p. 270) atribui a esta ceca, ao contrário dos autores citados, apenas a existência de uma emissão, representada no anverso pela cabeça de Augusto sem legenda e no reverso por uma figura feminina sentada, com caduceu e cornucópia, com legenda de ambos os lados, ignorando o tipo ostentando no reverso a inscrição PAX . IVL.

Guadán (1980, p. 264) refere apenas um exemplar: trata-se de uma das variantes de *asses* já mencionadas, possuindo no anverso o leiteiro CAESAR e no reverso PAX IVL, em duas linhas verticais. Mais uma vez, a cabeça descoberta do anverso é atribuída a Augusto.

Burgos (1982, p. 208), que os reporta à época de Augusto, segue na íntegra a opinião de Vives, quanto aos tipos e variantes, divergindo apenas daquele autor no respeitante à metrologia, pois confere a todos os numismas o valor de *asses*.

No nosso país, têm sido escassas as referências relativas a esta *ceca*, resultantes da quase ausência de produção científica no domínio da numária peninsular antiga. O trabalho de Leite de Vasconcelos (1901), é, ainda, a obra de consulta básica indispensável. Nela é feita a descrição dos seguintes tipos (p. 85):

«1 — Tipo de figura da PAX, com cornucópia e PAX-IVLIA (¹).

(...)

2 — Cabeça de homem imberbe, à direita.

Rev. — PAX . IVL entre duas linhas paralelas. Orla granulada.»

O primeiro dos tipos pode atribuir-se facilmente a uma das variantes de Flórez — mais precisamente à primeira, atendendo à figura inserta no final do trabalho, obtido por decalque a partir de um original conservado no Cabinet des Médailles de Paris (Fig. 2). Quanto ao segundo tipo, parece ter sido descrito pela primeira vez, com base em exemplar visto pelo autor no Gabinete Numismático de Berlim (Fig. 4). Como se conclui facilmente, trata-se de tipo descrito posteriormente por Vives (1924).

Leite de Vasconcelos considera ambos os exemplares como *asses* e acrescenta que, «embora tenha havido exemplares falsos das moedas de Pax Ivlia, não se pode duvidar da autenticidade destes, que são contudo extremamente raros» (p. 85).

Em trabalho mais recentes (Ferreira *et al.* 1973), apresentam-se as reproduções das moedas estudadas por Leite de Vasconcelos (1901), e por Vives (1924), sem se acrescentar nada aos estudos destes autores.

3 — TIPOS E EXEMPLARES CONHECIDOS

De acordo com o parágrafo 2, é possível considerar até ao presente, a existência dos seguintes tipos e variantes:

TIPO 1 — *As. Tipo da figura feminina sentada, no reverso*

Anverso — Cabeça descoberta à direita.

(¹) Confrontando a descrição com a gravura apresentada no final do trabalho, verifica-se, na realidade, não ser PAX-IVLIA, mas sim PAX IVL.

Todos os autores consultados atribuem a Augusto a representação da cabeça descoberta, no anverso. Apenas Flórez (1758) e Delgado (1871), o fazem com reservas. A eventual consideração de duas variantes, com e sem a palavra CAESAR adiante da figura (Vives, 1924), parece dever-se mais ao deficiente estado de conservação dos exemplares conhecidos.

Reverso — Figura feminina sentada à esquerda, com caduceu e cornucópia. De ambos os lados, PAX IVL.

A figura feminina que se observa no reverso dos exemplares, tem-se prestado a diversas interpretações:

— Flórez (1758), considera-a, como dissemos, representação da Paz (Pax), no que é secundado por Leite de Vasconcelos (1901);

— Beltrán Martínez (1950) considera-a representação da Felicidade (Felicitas);

— Delgado (1871), Vives (1924), Gil Farrés (1966), Villaronga (1979), Guadán (1980) e Burgos (1982), mais prudentemente, descrevem-na apenas como «figura feminina». De facto, afigura-se ser esta a opção mais correcta, muito embora a Felicidade seja usualmente representada com caduceu e cornucópia, atributos que a presente figuração ostenta invariavelmente. Para que a hipótese da Paz tivesse mais credibilidade, falta-lhe o ramo de oliveira, que é o seu atributo característico.

Para o reverso deste tipo, conhecem-se duas variantes — na primeira, a legenda PAX IVL dispõe-se em linha horizontal central, ou pouco inclinada de ambos os lados da figura (Fig. 1, 2 e 3); na segunda, as duas palavras apresentam-se verticais, conservando a posição relativa entre si da variante anterior (Fig. 1).

TIPO 2 — As. Tipo com legenda PAX IVL no reverso, entre linhas

Este tipo foi descrito, conforme disse, aparentemente, pela primeira vez, por Leite de Vasconcelos (1901), atribuindo-lhe o valor de *as*. Vives (1924), considera-o como *semis*. Os autores posteriores, retomam, invariavelmente, a primeira das denominações. A falta de referência a ele, por parte de alguns autores posteriores a Vives, como Beltrán Martínez (1950), Villaronga (1979) e Guadán (1980), prende-se, talvez, com o facto daquele autor declarar nunca ter visto o exemplar original. No entanto, Leite de Vasconcelos (1901), assevera a autenticidade do exemplar que viu em 1899 no Gabinete Numismático de Berlim.

Anverso — Cabeça descoberta à direita.

São válidas todas as considerações feitas acerca do anverso do Tipo 1.

Reverso — PAX .IVL, entre duas linhas paralelas, na zona diametral central desta face.

O número de exemplares conhecidos destes dois tipos é extremamente reduzido, relacionado talvez com período de produção muito curto:

Tipo 1 — Variante 1 — 1 ex. figurado em Flórez, outro referenciado por Vives no Museo del Prado — legado Bosch — e outro por Leite de Vasconcelos, no Cabinet des Médailles de Paris.

Idem — Variante 2 — 2 ex. referenciados em Flórez, no então Museo Arqueológico Español e na colecção Caballero Infante, outro por Vives no Instituto de Valência de Don Juan, ex-colecção Sanchez de la Cotera e outro fotografado em Guadán (n.º 1035).

Tipo 2 — 1 ex. referenciado por Vives da antiga colecção Cervera e outro por Leite de Vasconcelos, existente à data no Gabinete Numismático de Berlim. Há conhecimento de mais um exemplar, existente em colecção particular de Lisboa.

A extrema raridade destes numismas, é reforçada pelo facto de, apenas de Miróbriga, se encontrarem exemplares referidos na bibliografia (Almeida 1964, in Gomes *et al.* 1981/83).

A terminar, agradece-se ao coronel J. A. de Carvalho Fernando a ajuda prestada nas consultas bibliográficas efectuadas.



Fig. 1 — Reprodução da Est. XXXVIII, n.º 10 e 11 da obra de Flórez (1758).
Tipo 1, variantes 1 e 2

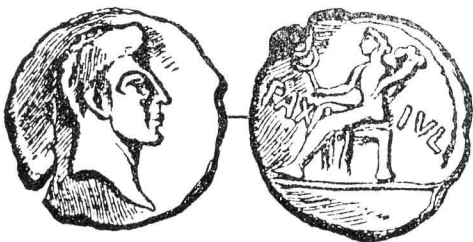


Fig. 2 — Reprodução da Est. II, n.º 13 da obra de Leite de Vasconcelos (1901).
Tipo 1, variante 1, com a legenda ligeiramente inclinada



Fig. 3 — Reprodução da Fig. 546 da obra de Beltrán Martínez (1950). Tipo 1, variante 1, com a legenda ligeiramente inclinada. Mesmo cunho da moeda anterior?

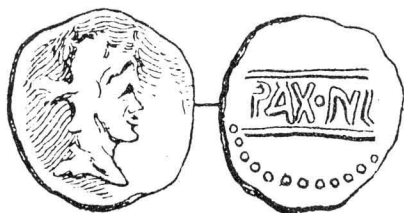


Fig. 4 — Reprodução da Est. II, n.º 13-A da obra de Leite de Vasconcelos (1901).
Tipo 2

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F. de (1964) — «Ruínas de Miróbriga dos Célticos (Santiago do Cacém)». *Junta Distrital de Setúbal*.
 BELTRÁN MARTINEZ, A. (1950) — «Curso de Numismática». Vol. I (2.ª edição). Cartagena.
 BURGOS, F. A. (1982) — «Catálogo General de la Moneda Hispánica» (2.ª edición) *Jesús Vico*. Madrid.
 DELGADO, A (1871) — «Nuevo Método de Clasificación de las Medallas Autónomas de España». Sevilla.

- FERREIRA, O. da VEIGA e FERREIRA, S. da VEIGA (1973) — «Numária Lusitana. *Bol. Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, S. III, n.º 75/78. Lisboa.
- FLÓREZ, H. (1758) — «Medallas de las Colonias, Municipios y Pueblos Antiguos de España». Parte segunda. Madrid.
- GIL FARRÉS, O. (1966) — «La Moneda Hispánica en la Edad Antigua». *Altamira*. Madrid.
- GOMES, R. VARELA e GOMES, M. VARELA (1981/83) — «Novas Moedas de Balsa e Ossoinoba». *Nummus*, S. II, Vol. IV/V/VI. Porto.
- GUADAN, A. M. de (1980) — «La Moneda ibérica». *Catálogo de Numismática Ibérica e Ibero-Romana*. Cuadernos de *Numismática*. Madrid.
- VASCONCELOS, J. LEITE de (1901) — «Les Monnaies de la Lusitanie Portugaise». *O Arqueólogo Português*, Vol. II. Lisboa.
- VILLARONGA, L. (1979) — «Numismática Antigua de Hispania. Iniciación a su Estudio». *Cymys*. Barcelona.
- VIVES, A. (1924) — «La Moneda Hispánica». T. IV. Reimpressão *J. Cayón* (1980). Madrid.
-